

O CANGACEIRO e O SAMURAI
PLANO DE PRODUÇÃO

O CANGACEIRO E O SAMURAI



PLANO DE PRODUÇÃO

PRODUTOR: G.Minas Produções Áudio-Visuais Ltda.
Geraldo Santos Pereira

PROCESSO SONORO: Som ótico

PROCESSO DE IMAGEM: "Eastmancolor"

METRAGEM FINAL: 110 mts.

BITOLA: 35mm

INFORMAÇÕES BÁSICAS DA PRODUÇÃO

SEDES DA PRODUÇÃO: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte

PRINCIPAIS LOCAÇÕES: Porto de Salvador; "Fazenda do Japonês", próxima ao rio São Francisco; Caatinga do Nordeste; povoado de Manga Rosa; trilhas, estradas, pequenas localidades e exteriores diversos na Bahia, Piauí, Pernambuco, Ceará, Sergipe, etc.

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DOS CENÁRIOS

Jardineira, "Fazenda do Japonês", salas, corredor, quartos, varanda, galpões, cozinha, estábulos, etc. Casa de Garcia. Pensão de mulheres, Delegacia e prisão. Casa comercial, casa de coiteiro, valhacouto, povoado nordestino, etc.

NOTURNAS: Interiores e exteriores.

SOM: Direto: 70%
Dublado: 30%

FIGURAÇÃO: Grande (acima de 100)



EQUIPE TÉCNICA: 39 elementos

ELENCO PRINCIPAL: 08 pessoas

ELENCO SECUNDÁRIO: 32 pessoas.

PRINCIPAIS EFEITOS ESPECIAIS: Tiros, sangue.

EFEITOS ÓTICOS: Saltos e imagens lentas

RESUMO DO PLANO DE TRABALHO

PREPARAÇÃO: 08 semanas

FILMAGEM: 08 semanas

MONTAGEM: 18 semanas

SONORIZAÇÃO E MIXAGEM: 06 semanas

TOTAL: 10 meses

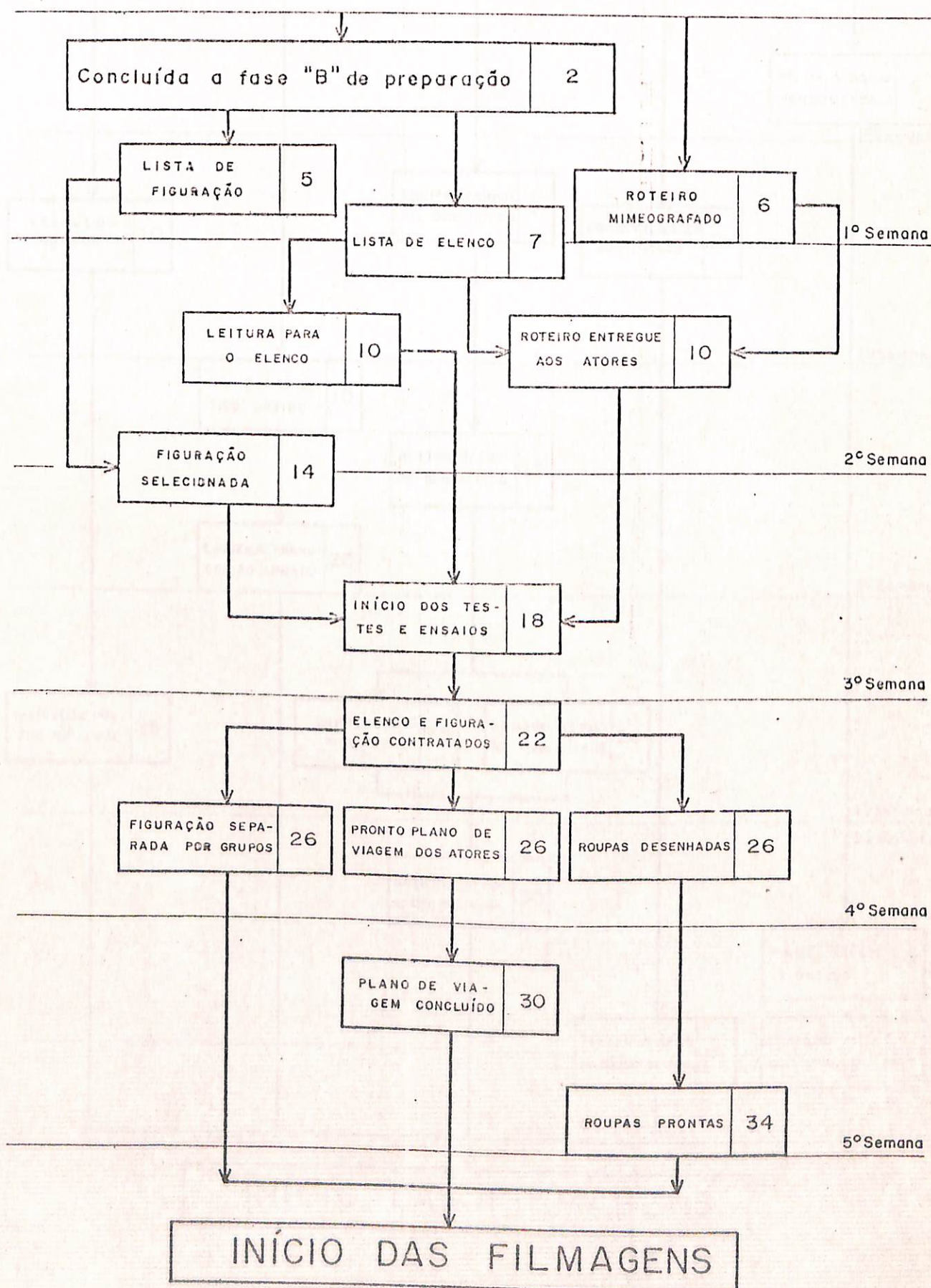
APLICAÇÃO DOS RECURSOS

1. PREPARAÇÃO: 30% (trinta por cento);
 2. FILMAGEM: 40% (quarenta por cento);
 3. MONTAGEM, SONORIZAÇÃO E MIXAGEM: 30% (trinta por cento).
-



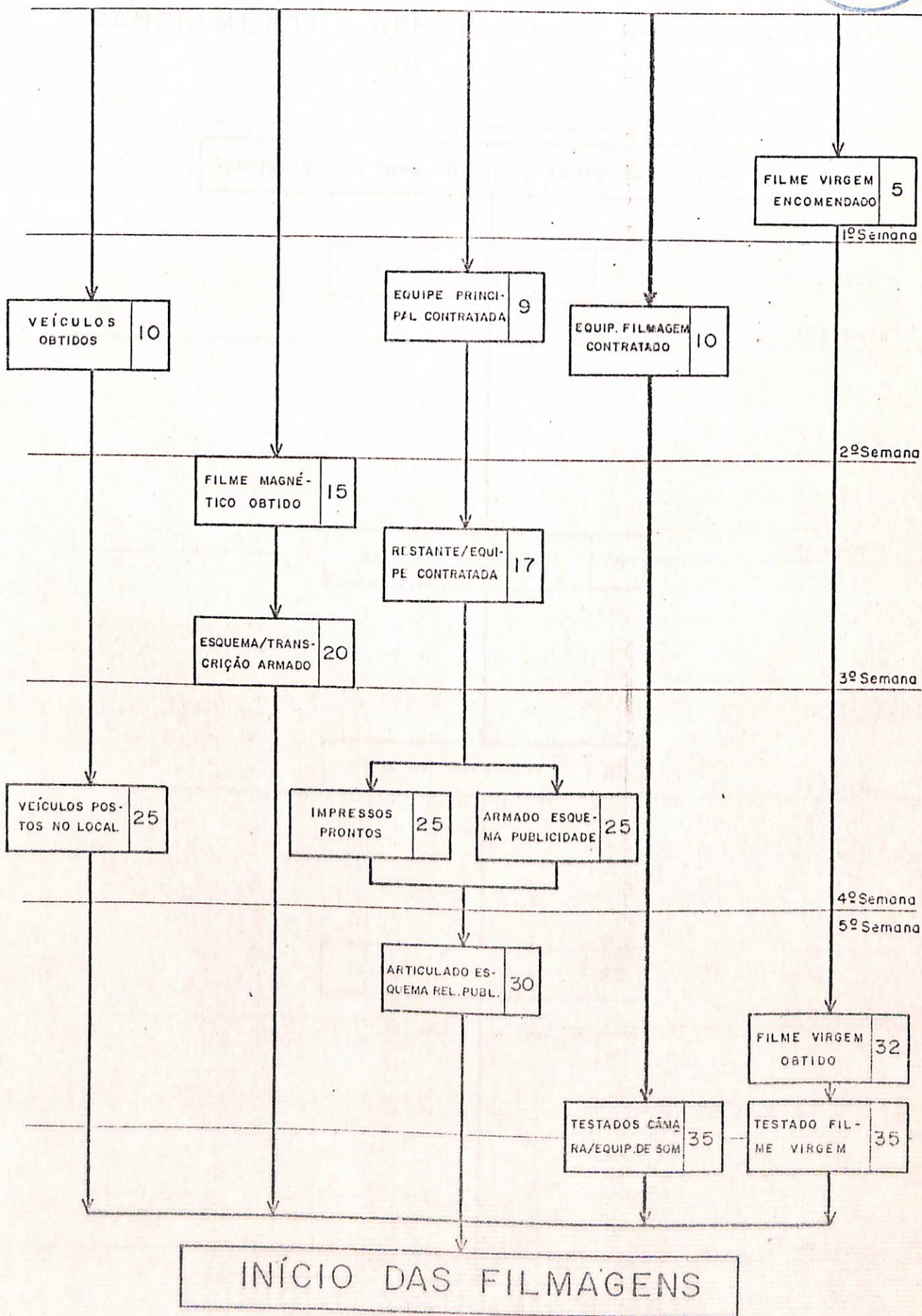
EQUIPE DE DIREÇÃO

FINANCIAMENTO APROVADO : CAIXA ABERTA



EQUIPE DE PRODUÇÃO

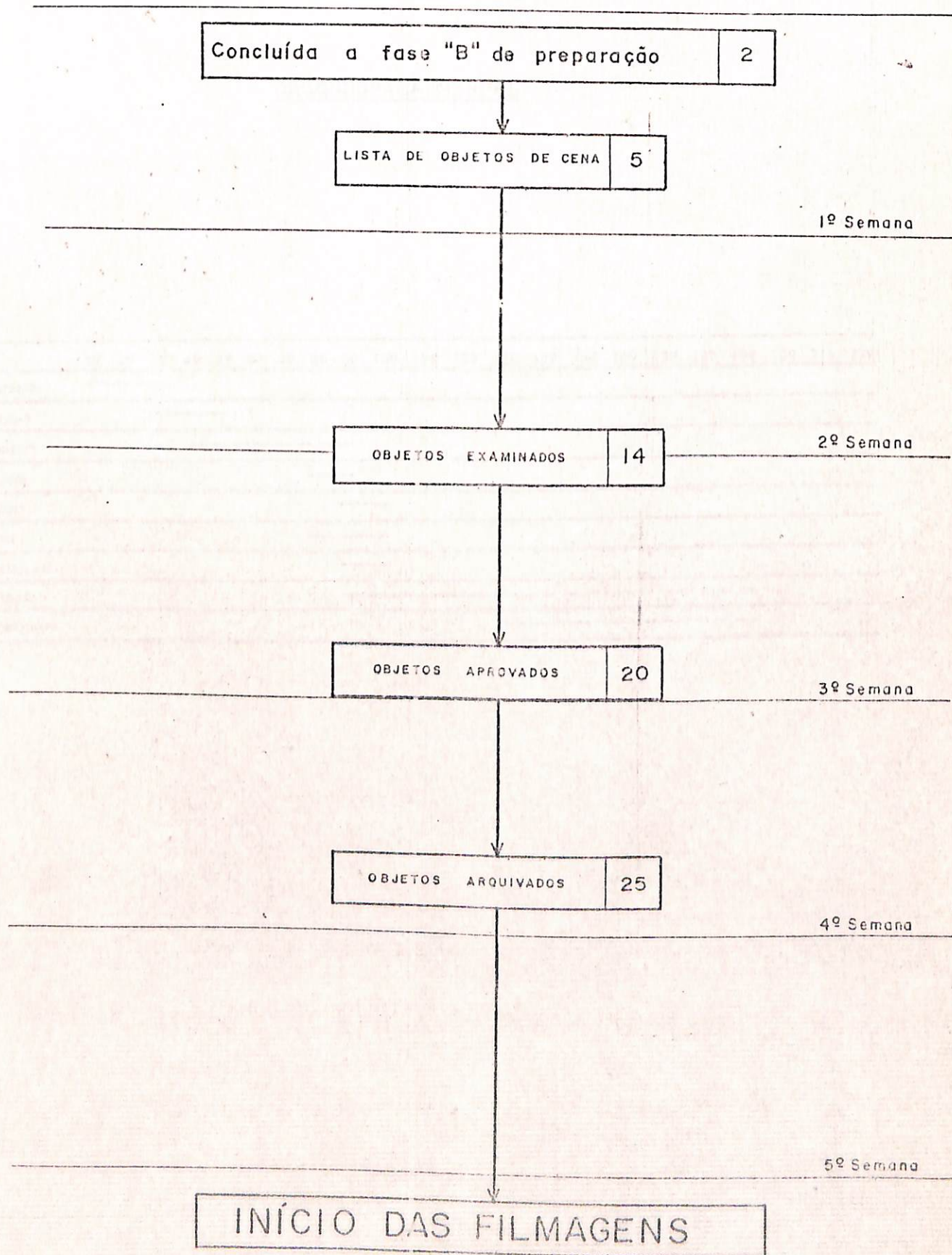
FINANCIAMENTO APROVADO : CAIXA ABERTA





CONTRA - REGRA

FINANCIAMENTO APROVADO : CAIXA ABERTA



	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º			
Preparação	_____																								
Filmagem			_____																						
Montagem				_____																					
Mixagem							_____																		
1ª Cópia								_____																	
Trailer							_____																		
Cartazes, etc.								_____																	
Promoção								_____										-----							
Lançamento									_____										-----						



O CANGACEIRO E O SAMURAI

ANÁLISE TÉCNICA PRELIMINAR

O CANGACEIRO E O SAMURAI

I.

PERSONAGENSPRINCIPAISJaponeses

1. Massao Takeda: 65 anos;
2. KYOSHIRO TAKEDA: entre 25 e 30 anos;
3. SAYURI: entre 18 e 22 anos;
4. Dona Mari: 52 anos.

Brasileiros

1. ANTÔNIO GARCIA: 30 anos;
2. Pedro Roque: 40 anos;
3. Aparício Meireles: 50 anos;
4. Cantador: 35 anos.

SECUNDÁRIOS

1. Um roceiro;
2. Outro roceiro;
3. Um vaqueiro;
4. Outro vaqueiro;
5. Uma mulher;
6. Vaqueiro magro;
7. Outro vaqueiro;
8. Mulher de cor;
9. Coronel Amaro: 60 anos;
10. Popular;
11. Sitiante;
12. Empregado;
13. 1a. prostituta do bordel;
14. 2a. prostituta;
15. 3a. prostituta;



16. Catona;
17. Luiza (prostituta jovem);
18. Engrácia (cozinheira preta);
19. Mário Filó;
20. Um homem;
21. Um fazendeiro;
22. Mulher do fazendeiro;
23. Cangaceiro ferido;
24. Rapazinho de Manga Rosa;
25. Tenente Rubião: 40 anos;
26. Roceiro;
27. Fagundes;
28. Matias;
29. Sitiante Juca Cesário;
30. Padre Ponciano: 52 anos;
31. Mendigo cego;
32. Zé Torquato.

FIGURANTES

1. Populares da parte baixa de Salvador;
2. Carregadores e empregados do porto de Salvador;
3. Vaqueiros e empregados da "Fazenda do Japonês";
4. Feirantes e populares de pequena cidade do interior da Bahia;
5. Sítiantes e fazendeiros de pequena cidade;
6. Prostitutas, homens, gente do campo, fazendeiros, sítiantes, comerciantes, prostitutas brancas, negras e mulatas de um prostíbulo de Ponta da Serra, pequena cidade baiana;
7. Participantes de um Candomblé da Bahia: "pais", "mães-de-santo", "filhas-de-santo", ògãs, tocadores de atabaques, agôgôs, ca'ças, etc.
8. Espectadores do Candomblé de zona rural;
9. Moradores e populares da pequena cidade de Manga Rosa;
10. Soldados do destacamento policial de Manga Rosa (6 soldados, um sargento e um cabo);

11. Bando de cangaceiros de Aparício Meireles e Antônio Garcia (aproximadamente 20 homens) montados em 20 cavalos;
12. Moradores de Ponta da Serra;
13. Soldados de uma volante policial: 20 ou 30 homens com seus cavalos e armas;
14. Empregados do sítio de Juca Cesário;
15. Populares e moradores de Massacara;
16. Moradores e soldados da pequena cidade de Onça, no Norte da Bahia.



II.

AMBIENTES



1.

EXTERIORES

1. Caatinga;
2. Feira Popular do Nordeste;
3. Porto de Salvador;
4. Rua diante do Porto;
5. Ruas e locais da cidade baixa de Salvador;
6. Beira de estrada;
7. Trilha no sertão;
8. "Fazenda do Japonês": casa-grande, pátio fronteiro, jardim, currais;
9. Caminho na fazenda;
10. Pasto da fazenda;
11. Horta da fazenda;
12. Pomar da fazenda;
13. Local com riacho;
14. Localidade de Ponta da Serra;
15. Rua de pensão de mulheres;
16. Galpão da fazenda;
17. Recanto do jardim com túmulo japonês;
18. Moradia de Antônio Garcia na fazenda;
19. Canto na caatinga;
20. Localidade de Manga Rosa, com praça, igreja, casario baixo, etc. .
21. Rua do destacamento policial de Manga Rosa;
22. Estrada no sertão;
23. Choça na estrada;
24. Caatinga de Pernambuco;
25. Exteriores diversos do interior nordestino;
26. Canto de mato;
27. Feira nordestina;
28. Região próxima do Rio São Francisco;



29. Caminho de terra perto da fazenda;
30. Topo de um serrote (pequena serra);
31. Valhacouto (acampamento de cangaceiros);
32. Capão de mato no valhacouto;
33. Trilha na caatinga;
34. Rio Piauí;
35. Localidade de Cacimba;
36. Lugar no sertão, próximo ao Pontal;
37. Exteriores diversos: Piauí, Pernambuco e Bahia;
38. Trilha em Alagoas;
39. Povoado de Água Branca, em Alagoas;
40. Acampamento dos cangaceiros no interior de Alagoas;
41. Praça de Água Branca, com empório de Matias;
42. Sertão da Bahia;
43. Matagal, em terreno acidentado;
44. Localidade de Barro Branco;
45. Lugar perto de Massacaba;
46. Localidade de Massacaba;
47. Povoado de Onça, no Norte da Bahia;
48. Estrada de Onça;
49. Estrada boiadeira;
50. Capão de Mato;
51. Valhacouto (acampamento dos cangaceiros) para sequência final.

INTERIORES

2.

1. Interior de "Jardineira" (velho ônibus nordestino);
2. "FAZENDA DO JAPONÊS":
 - a)- Sala-de-visitas;
 - b)- corredor;
 - c)- sala-de-jantar;
 - d)- quarto de Massao Takeda;
 - e)- quarto de Kyoshiro e Sayuri;
 - f)- quarto de dona Mari.



3. Varanda da fazenda;
 4. Pensão de mulheres: sala de dança;
 5. Pensão de mulheres: quarto de Luiza;
 6. Galpão da fazenda, decorada para Candomblé;
 7. Cozinha da fazenda;
 8. Casa de Garcia (sala e quarto);
 9. Delegacia e destacamento policial de Manga Rosa;
 10. Corredor das celas na Delegacia;
 11. Cella da Delegacia de Manga Rosa;
 12. Casa comercial de Matias, em Água Branca;
 13. Casa do coiteiro Juca Cesário;
 14. Quarto no sobrado do povoado de Onça.
-

III.

ICONOGRAFIA, MÓVEIS E DECORAÇÃO

1. No Porto de Salvador (1935): instrumentos de trabalho, móveis e decoração de época; doqueiros e carregadores portuários com roupa de época; passageiros, oficiais e marinheiros com uniforme de época, etc.;
2. Passageiros japoneses chegando com trajes, bagagem e objetos de uso pessoal;
3. Arca japonesa, laqueada, de lacre preto e ouro fosco, com desenhos, paisagem, nuvens, ex-votos, etc. Móvel de, aproximadamente, 80 cms por 50 cms, abaulado, decorado ao estilo japonês;
4. Trajes japoneses tradicionais: quimonos de mangas compridas, de seda pesada ou brocado; faixa dura, comprida e larga (obi), amarrada à volta da cintura; meias de algodão branco (tabi) com sandálias de plataforma de madeira. Quimonos masculinos de mangas mais curtas e cores mais escuras, sobre os quais usa-se um casaco largo de seda (haori);
5. Sayuri traz do Japão dois instrumentos musicais: a biwa, espécie de alaúde, com menos de 65 cm de comprimento, o shamisen, uma espécie de guitarra, com pequena caixa de ressonância quadrada, recobertas de pele de gato;
6. A "Fazenda do Japonês" conterá decoração mesclando objetos, quadros, arranjos florais, móveis, etc. brasileiros e, principalmente, japoneses (em São Paulo será fácil obtê-los).
7. Nicho, ou altar, com imagem de Buda, para culto japonês;
8. Jogo de louça japonesa, para refeições, chá, etc.;
9. Ambiente decorado para realização de Candomblé baiano: barracão com chifre de boi, pendendo de uma viga de madeira: cortinas e enfeites decorativos de palha e papel de cor, compondo desenhos caprichosos; local dos atabaques, separado por uma cerca de madeira; altar católico improvisado, com imagens de santos, com destaque para Santo Antônio; "ferramentas" de "Ogún": machado, foice, enxada, picareta, pá, etc.



10. Decoração especial para a festa japonesa da "Tanabata Matsuri": varas de bambu, com bandeirolas, tiras de papel e lanternas coloridas, com frases em ideograma japonês; louça, pratos e tijelas com doces, quitutes e comidas japonesas e baianas;
11. Trajes, armas e objetos típicos dos cangaceiros nordestinos: roupa de tecido grosseiro, de mescla e alvorada; calças de brim riscado; lenços verdes e vermelhos; chapéus de couro batido, enfeitados com desenhos grotescos, cruzeiros, signos de Salomão, medalhas, fitas, estrelas e botões de madrepérola; bornaus, alforjes, cintos e cartucheiras cruzadas, bordadas em linha vermelha; fuzis, punhais, garruchas e revólveres; alparcatas, etc.
12. Volantes e destacamentos policiais: unidades móveis de forças de polícia, com uniformes de época, armamento, etc. Algumas volantes vestiam-se como os cangaceiros. competindo em violência, depredações, atentados, saques, etc.
13. Decoração, móveis, retrato de Getúlio Vargas na parede, de uma Delegacia em cidade nordestina; - Estúdio;
14. Reconstituição de um bordel do interior da Bahia de 1935, salão com mesas, vitrola, bar, etc. - Estúdio;
15. Casa de coiteiro (pequeno sítio), pobremente mobiliado e decorado - Estúdio;
16. Sobrado de Onça: interior típico de cidade do interior nordestino: cama, guarda-roupa, cadeira, mesinha, etc. - Estúdio;
17. Reconstituição de capoeira nordestina: instrumentos musicais, roda de espectadores, etc.
18. Traje samurai: quimono de cor escura, manga larga, faixa, bainha e espada de aço, em curva, penteado típico, etc.



IV.

ESCOLHA DOS INTÉRPRETES JAPONESES

A escolha dos intérpretes para o elenco japonês (Massao Takeda, Kyoshiro, Sayuri e dona Mari) poderá ser feita em duas alternativas:

1a.) - através de seleção na comunidade japonesa de São Paulo, em grupos teatrais, folclóricos, etc., com testes eliminatórios, ou, eventualmente, através de concurso patrocinado pela Rede Manchegge e revista Manchete;

2a.) - através de contratação de intérpretes no Japão (teatro, cinema, televisão, etc.), a'rindo-se perspectivas de venda para o mercado japonês e asiático.



AVERBAÇÃO

REQUERIDA POR JOSÉ GERALDO SANTOS PEREIRA,
QUE, COMO AUTOR SE ASSINA: GERALDO SANTOS PEREIRA, BRASILEI-
RO, ADVOGADO, INSCRITO NA OAB-GB, SOB O Nº 8 522, RESIDENTE/
À RUA POMPEU LOUREIRO, 102, APTº 901, EM COPACABANA, NESTA CI-
DADE, ESTADO DA GUANABARA, FOI LAVRADA A AVERBAÇÃO AO LADO
DO REGISTRO Nº 19 739, LIVRO 15, FLS 54-55, DA OBRA DE SUA
AUTORIA, INTITULADA, ENTÃO, : "O SAMURAI E O CANGACEIRO", NOS
SEGUINTE TERMOS: - AVERBAÇÃO: DE CONFORMIDADE COM AS LEIS EM
VIGOR, FAÇO PÚBLICO QUE DA PRESENTE OBRA, FORAM DATILOGRAFA-
DAS E RUBRICADAS VINTE E SETE FOLHAS, NO ANO DE MIL NOVECEN-
TOS E SETENTA E TRÊS, NESTA CIDADE E O TÍTULO PASSOU A SER:
"O CANGACEIRO E O SAMURAI". RIO DE JANEIRO 29 DE NOVENBRO DE
1973. (ASS.) MARIA HERCYNIA M. DA PÓS. -

Maria Hercynia M. da Pós